

Sociedade de Gestão Ambiental
e Conservação da Natureza

AZORINA, S.A.

Valorização de uma área de intervenção do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica das Furnas

EXECUÇÃO DO PROJETO - RELATÓRIO 1

Contributo para a melhoria da qualidade da água da Lagoa das Furnas

Cofinanciado por:



GOVERNO
DOS AÇORES



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



1. DESIGNAÇÃO DO PROJETO:

Valorização de uma área de intervenção do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica das Furnas – Contributo para a melhoria da qualidade da água da Lagoa das Furnas

2. CÓDIGO DO PROJETO:

ACORES-06-2013-FEDER-000004

3. DATA DE INÍCIO:

01 de novembro de 2017

4. GRAU DE EVOLUÇÃO DO PROJETO:

4.1 PERÍODO DE AVALIAÇÃO:

01 de novembro de 2017 – 22 de fevereiro de 2018

4.2 INÍCIO DOS TRABALHOS:

A inauguração oficial do projeto foi realizada no dia 3 de novembro e contou com a presença dos Exmos. Srs. Secretários Regionais da Energia, Ambiente e Turismo e da Agricultura e Florestas. Este evento foi marcado pela plantação de alguns exemplares de Cedro do mato [*Juniperus brevifolia*], espécie florestal endémica, fundamental em termos de conservação dos ecossistemas naturais de altitude, da regularização do regime hidrográfico e da qualidade das massas de água doce, com elevado valor patrimonial.





5. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS:

Decorridos, praticamente, 4 meses, desde o início da execução do projeto e, tendo em conta que as ações decorreram em meses de inverno, foram vários os períodos em que não foi possível executar as operações florestais previstas, face às condições climáticas adversas.

Registou-se um atraso no cronograma, inicialmente apresentado, nomeadamente, para as operações de controlo de vegetação espontânea, preparação do terreno e plantação, que tiveram um início mais tardio.

Ainda assim, foi possível dar os seguintes contributos para os objetivos preconizados:

- i) Alteração do coberto vegetal pela conversão de 9,3ha de áreas de pastagem para coberto florestal, contribuindo para a redução dos componentes químicos do complexo do solo, redução da compactação do solo e aumento da drenagem do solo
- ii) Reposição da flora primitiva, endémica e autóctone, pela florestação de 5,6ha, tendo recorrido às espécies *Juniperus brevifolia*, *Ilex perado*, *Morella faya* e *Picconia azorica*, perfazendo um total de 14.700 plantas, contribuindo para o aumento e preservação da biodiversidade, implemento na riqueza de ecossistemas associados e preservação da paisagem local. As plantas utilizadas na florestação, estão a ser adquiridas em viveiros locais [ilha de S. Miguel],

6. OPERAÇÕES DESENVOLVIDAS:

As operações já realizadas, até à data, dizem respeito ao controle de vegetação espontânea, preparação do terreno [operações prévias à instalação dos povoamentos] e plantação.

Na generalidade dos casos e, não havendo restrições - faixas de proteção a linhas de água, zonas de elevado declive [declive >30%] ou com sinais evidentes de erosão- o controle da vegetação espontânea, foi efetuado de forma mecânica, utilizando um corta matos de correntes ou facas acoplado a um trator. Nas zonas com as restrições referidas, o controlo da vegetação espontânea foi feito com equipamento manual de corte, de arranque (enxadas), ou motomanual [motorroçadoras ou motosserras], de acordo com a densidade e grau de lenhificação da vegetação.

A preparação do terreno para a plantação, incluiu as operações de mobilização do solo, marcação e piquetagem e abertura de covas, realizadas segundo faixas em curva de nível.

A plantação foi executada e, para as plantas mais suscetíveis e plantadas a menores densidades, foram colocados protetores, para proteção contra o ataque de animais roedores, do vento e da competição da vegetação herbácea circundante.

A quantificação da execução física das operações, realizadas até à data [em área/número e valor] encontra-se indicada na tabela seguinte:

RÚBRICA	PROPOSTO			REALIZADO	
CONTROLE DA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA	Quantidade	€/unid.	Valor total [€]	Quantidade	Valor [€]
Corte mecânico [ha]	18,62	200,00	3 724,00	18,62	3 724,00
Corte manual ou motomanual [ha]	29,83	240,00	7 159,20	17,22	4 133,76
Sub Total	--		10 883,20	--	7 857,76
PREPARAÇÃO DO TERRENO	Quantidade	€/unid.	Valor total [€]	Quantidade	Valor [€]
Mobilização mecânica [ripage] [ha]	25,91	300,00	7 773,00	19,78	5 932,50
Mobilização manual [ha]	25,12	1 100,00	27 632,00	2,57	2 827,00
Marcação e piquetagem [ha]	58,58	55,00	3 221,90	18,40	1 012,06
Abertura manual de covas [ha]	32,67	1 777,60	58 074,19	5,70	10 125,39
Abertura mecânica de covas [ha]	25,91	150,00	3 886,50	12,70	1 905,74
Sub Total	--		100 587,59	--	21 802,68
PLANTAÇÃO	Quantidade	€/unid.	Valor total [€]	Quantidade	Valor [€]
Plantação [ha]	58,57	--	102 079,76	11,87	
Plantas [n.º]	209 181,00	0,42		22 141,00	9 299,22
Colocação de protetores [n.º]	88,804,00	1,10	97 684,44	21 559,00	22 713,00
Sub Total	--		199 764,20	--	32 012,22
					61 672,66

7. GRAU DE MATURIDADE DA OPERAÇÃO:

Tendo em conta a duração prevista para a execução do projeto [18 meses] e o valor contratualizado para a sua execução [403.346,18€, acrescendo IVA à taxa legal em vigor], podemos constatar, o seguinte grau de maturação, de acordo com a evolução temporal, física e financeira.

	Valor realizado	Unidade	Percentagem realizada
Evolução temporal	4,0	mês	22,2
Evolução física	34 954,7	€	8,7
Evolução financeira	61 672,7	€	15,3

7.1 INDICADORES DE REALIZAÇÃO:

Tendo em conta os indicadores de realização apresentados com a candidatura do projeto, os quais estão integralmente de acordo com a estratégia delineada pela R.A.A. em relação à Lagoa das Furnas, podemos constatar, à data, o seguinte grau de evolução:

1. Redução de 16% da área de pastagem no total da bacia hidrográfica [o objetivo final proposto é de uma redução de 25,5%];
2. Aumento da área florestal em 1,5% relativamente ao total da bacia hidrográfica [o objetivo final proposto é de um aumento de 8,1%];
3. Plantação de 9,7% de endémicas florestais relativamente ao total de plantas a instalar na área de intervenção do projeto [o objetivo final proposto é de 55% relativamente à quantidade de plantas a instalar];
4. Plantação de 5% de espécies florestais folhosas, autóctones ou endémicas, relativamente ao total de plantas a instalar na área de intervenção do projeto [o objetivo final proposto é de 30% relativamente à quantidade de plantas a instalar].

8. FOTOGRAFIAS:

8.1 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA:



Figura 1: Vista geral da área de intervenção – Operações efetuadas de corte de vegetação espontânea
[Fevereiro de 2017 / Fevereiro de 2018]



Figura 2: Parcelas sujeitas às operações de corte de vegetação espontânea, preparação do terreno e plantação
[Fevereiro de 2017 / Fevereiro de 2018]



Figura 3: Parcelas sujeitas às operações de corte de vegetação espontânea, preparação do terreno e plantação de *Morella faya*
[Fevereiro de 2017 / Fevereiro de 2018]



Figura 4.1: Parcela sujeita a intervenção de corte de vegetação espontânea [Novembro de 2017]



Figura 4.2 : Parcela sujeita às operações de preparação do terreno e plantação com *Morella faya* [Fevereiro de 2018]



Figura 5: Parcelas sujeitas às operações de corte de vegetação espontânea, preparação do terreno e plantação de *Cupressus lusitanica*
[Fevereiro de 2017 / Fevereiro de 2018]



Figura 6: Parcelas sujeitas às operações de corte de vegetação espontânea, preparação do terreno e plantação de Morella faya
[Fevereiro de 2017/ Fevereiro de 2018]

Sociedade de Gestão Ambiental
e Conservação da Natureza

AZORINA, S.A.